

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memorian*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Repercussões no RS do IV Congresso Brasileiro de História da Arte do CBHA -1990

Blanca Luz Brites, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/
ORCID 0000-0001-9340-3527
e-mail blancabri@gmail.com

Resumo

No cinquentenário do CBHA, buscamos dimensionar, através de Antecedentes, Circunstâncias e Consequências como o IV Congresso Brasileiro de História da Arte do CBHA, realizado de 1990, na UFRGS em Porto Alegre/RS, corroborou para construção de nova historiografia da arte, no extremo sul do país. O tema do referido Congresso foi “Modernidade”, com conferências de Alberto Collazo (Argentina), Nestor García Canclini (México), Mario Perniola (Itália), Pierre Gaudibert (França), Rita Eder (México), Sarah Burns (USA). A comissão organizadora local era formada por Blanca Brites, Icleia Borsa Cattani e Maria Lúcia Bastos Kern.

Palavras-chave: IV Congresso CBHA. História da arte no Rio Grande do Sul .
Modernidade.

Abstract

On the fiftieth anniversary of the Brazilian Committee of Art History (CBHA), through Background, Circumstances and Consequences, we seek to scale how the IV Brazilian Congress of Art History of CBHA, held in 1990 at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in Porto Alegre/RS, corroborated to build a new art historiography in the southernmost region of the country. The theme of the Congress was “Modernity”, with lectures by Alberto Collazo (Argentina), Nestor García Canclini (Mexico), Mario Perniola (Italy), Pierre Gaudibert (France), Rita Eder (Mexico), Sarah Burns (USA). The local organizing committee was formed by Blanca Brites, Icleia Borsa Cattani and Maria Lúcia Bastos Kern.

Keywords: IV Brazilian Congress of Art History. Art History in Rio Grande do Sul state.
Modernity.

Neste artigo, recorro tanto a dados referenciados, para descrever a realização do IV Congresso do CBHA, quanto me lanço em um terreno movediço da rememoração de momentos vividos. São lembranças marcadas por emoções, desejos, conscientes ou inconscientes, que podem nublar fatos comprovados. Contudo, creio que a dosagem está equilibrada, pois, na construção da história da arte, vivemos nesse contínuo exercício.

É reconhecida a atuação do CBHA como entidade representativa e agregadora de pesquisadores na elaboração da historiografia da arte no Brasil. Na comemoração de seu cinquentenário, propomos relatar as condições da realização e as repercussões do IV Congresso Brasileiro de História da Arte do CBHA, ocorrido entre os dias 5 e 9 de novembro de 1990, no Salão de Atos II da UFRGS em Porto Alegre (RS). Buscamos dimensionar como esse evento colaborou para novos encaminhamentos da história da arte no extremo sul do país.



Figura 1.

Sessão de abertura do IV Congresso do CBHA, 1990.

Arquivo da autora.

O CBHA foi criado simultaneamente no Rio de Janeiro e em São Paulo, em 1972, e, por certo tempo, seus colóquios e congressos ocorriam alternadamente nessas cidades, à época marcadamente polos culturais hegemônicos. O primeiro estado a receber o CBHA foi Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto, em 1981, com o III Congresso Nacional sobre o Barroco, e, em 1986, a histórica Mariana (MG) sediou o VIII Colóquio do CBHA. Dois anos depois Porto Alegre abrigou o IX Colóquio do CBHA, de reduzida dimensão, mas que nos credenciou a organizar o congresso de 1990. Assim, o direcionamento desse evento para Porto Alegre foi altamente saudado, pois, se de um lado a direção do CBHA buscava ampliar sua inserção em outros centros, o que fortaleceria a instituição, aqui, de nossa parte, havia o desejo de solidificar a área. Vale ressaltar que o interesse foi motivado, sobretudo, por jovens pesquisadoras vinculadas as três maiores universidades da região: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (com Iceia Borsa Cattani, vice-diretora do Instituto de Artes), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Maria Lúcia Bastos Kern do PPG em História) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Blanca Brites, professora do PPG em História), cujos apoios viabilizaram a realização do referido congresso. As já citadas pesquisadoras, membros do CBHA, foram as primeiras no RS a possuírem doutorado em história da arte e formavam a comissão local do evento, que ocorreu em um período agitado do país.

A comissão geral do IV Congresso, composta por Augusto Carlos da Silva Telles, presidente do CBHA, Aracy Amaral, Ana Maria Belluzzo, Annateresa Fabris, Mário Barata e Walter Zanini elegeu como tópico central a *MODERNIDADE*. Essa temática foi estruturada em quatro núcleos: *O Pensamento Moderno: Conceitos e Ideologias*; *As Linguagens da Modernidade*; *As Novas Funções da Arte e do Artista*; e *História e Crítica de Arte na Modernidade*.¹

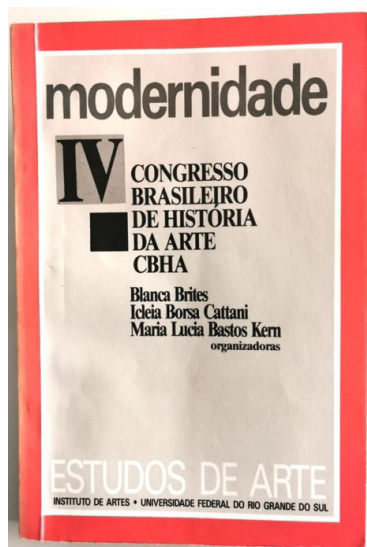


Figura 2.

Capa do livro "Modernidade", Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Arte, 1991. Arquivo da autora

¹ Como indicado na introdução do livro: *MODERNIDADE: Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Arte*, 1991.

Entre as razões da importância do IV Congresso entre nós, uma está no fato dele ter sido o primeiro grande evento a reunir especialistas nacionais e estrangeiros, com o interesse exclusivo em história da arte, para tratar da modernidade em sua complexidade. Até então, no extremo sul a própria história da arte era abordada de forma diluída em eventos associados à arte em seu todo. As questões da modernidade no ensino eram tratadas ainda dentro dos cânones tradicionais, mas começava, nos anos 80 a apresentar pesquisas sólidas como as teses de Icleia Borsa Cattani e de Maria Lúcia Bastos Kern que abordam o tema.

No entanto, lembremos que, já no final dos anos cinquenta, havia uma movimentação, em âmbito nacional, para que a história da arte tivesse um tratamento exclusivo compatível com sua importância. A própria criação do CBHA, anos mais tarde, demonstra esse propósito.

Encontramos a confirmação dessa intenção na celebração do cinquentenário do Instituto de Belas Artes² (IBA), em 1958, quando foi realizado o I Congresso Brasileiro de Arte, conjuntamente com o I Salão Pan-Americano de Arte.³ O I Salão Pan-Americano de Arte contou com artistas de quase todos os estados e também com países da América Latina e Central, pois já era intenção do diretor do IBA, Tasso Corrêa,⁴ fazer de Porto Alegre um polo agregador da arte no sul do país, estendendo-se aos países latinos. O I Congresso Brasileiro de Arte, abrangia todas as artes: Arquitetura e Urbanismo, Artes Plásticas, Letras, Música e Teatro, tendo como participantes: artistas, críticos, historiadores, escritores, maestros, arquitetos e jornalistas, oriundos de vários estados. Alguns artistas de relevo e importantes críticos e historiadores como Mário Barata, José Roberto Teixeira Leite, Quirino Campofiorito, Carlos Scliar e Arcangelo Ianelli estiveram presentes. Destaque para o escritor Érico Veríssimo, que foi um dos organizadores e também o orador do discurso de abertura do referido evento.

2 IBA: Instituto de Belas Artes de Universidade de Porto Alegre, atual Instituto de Artes da UFRGS.

3 Sobre o tema consultar a dissertação de Diego Groisman, 2021, PPGAV/URGS. RAMOS, Paula. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Relações Sistêmicas nos anos 1940/1950. In: *Anais do 24º Encontro da ANPAP – Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões*, 2015. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/comites/chtca/paula_amos.pdf

4 Tasso Bolívar Dias Corrêa (Uruguaiana/RS, 1901-1977) Musicista, advogado e hábil empreendedor cultural, foi diretor da IBA de 1937 a 1958.



Figura 3.

Cartaz do I Congresso Brasileiro de Arte, 1958.

(Autoria desconhecida)

Arquivo do Instituto de Artes / UFRGS.

Nesse encontro, algumas comunicações da seção de Artes Plásticas estavam diretamente vinculadas ao ensino da história da arte, como as três apresentadas por Mário Barata⁵, nas quais ele propunha: 1) Da necessidade de colocar a história da arte optativamente no ensino secundário brasileiro; 2) Da necessidade urgente da criação de um instituto de pesquisas de história da arte na Universidade do Brasil ou no Ministério da Educação e Cultura; 3) Da criação de um curso superior de História da Arte no Brasil.⁶

O diretor do IBA, no último dia do congresso, encaminhou uma polêmica proposta de criação de um Ministério das Artes⁷, para o qual ele almejava o cargo, porém, a assembleia não aprovou e os debates acirrados levaram ao cancelamento do banquete de encerramento. Esse foi um evento controverso em sua repercussão nacional, mas de capital importância para o campo artístico no RS por fazer circular informações, buscar atualizações e debater as condições da arte local.

Em Porto Alegre, é possível dizer que as inquietudes no meio artístico, os desejos de mudanças e, os questionamentos semeados pelos eventos acima referidos, motivaram

5 Mário Barata (Rio de Janeiro, 1921-2007) Professor emérito da UFRJ, e um dos fundadores do CBHA, publica em 1958: *Razões de ser e a importância da arte moderna*.

6 GROSMAN, Diego. Dissertação de mestrado, PPAGAV/UFRGS. 2021. Apêndice 2. p.12.

7 Sobre o assunto consultar RAMOS, Paula. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Relações Sistêmicas nos anos 1940/1950. In: *Anais do 24º Encontro da ANPAP, Ecossistemas Artísticos*, 2014. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2014-old/ANAIS/simposios/simposio01/Paula%20Ramos.pdf>

o curso aberto: *Encontros com Iberê*, no final de 1959/60. Nele também estava Carlos Scarinci, ainda aluno de filosofia, que trazia questões de arte moderna para serem debatidas com o grupo. Entre os participantes, na sua maioria, alunos da Escola de Belas Artes estava Regina Silveira. Esse curso dará origem, em 1960, ao Ateliê Livre da Prefeitura existente até hoje.

Antecedentes indiretos - Contexto Histórico Antecipatório

Dentre das mudanças que agitaram o meio artístico local, estão as quatro edições (1970-1973-1975-1977) do Salão de Artes Visuais da UFRGS (SAV). De abrangência nacional, com parte do júri de outros estados e boa premiação, os quatro foram muito concorridos. Esses Salões trouxeram, para nosso meio, o debate sobre a produção artística nacional e internacional. Em todas as edições, foram registradas propostas de caráter experimental, com suportes e materiais não convencionais:

O SAV contava com apoio institucional da Universidade e foi organizado pela Escola de Artes, colocando novamente a instituição no centro de uma ação cultural de grande repercussão. Para a Escola de Artes e para a Universidade, a criação do referido SAV teve a mesma importância, mas por razões diferentes, que o I Salão Pan –Americano de 1958. ⁸ (BRITES, 2015. p.515)

No mesmo período, jovens artistas com menos de trinta anos, muitos premiados nos SAV, identificados pela ousadia de suas performances e propostas experimentais, se unem: Carlos Pasquetti, Carlos Asp, Clovis Dariano, Jesus Escobar, Mara Alvares, Romanita Disconzi, Telmo Lanes, Vera Chaves Barcellos. Em 1976, o grupo apresentou um *Manifesto*, no qual criticava as relações do mercado de arte com os artistas e propunha: “Operações artísticas que sejam verdadeiros centros transformadores da consciência e não manifestações coniventes com um dirigismo mercadológico deformador de valores”. Na sequência entre 1977 e 1978, eles publicaram, de forma coletiva e mensal, um boletim de grande difusão nacional, gratuito, com o título *Nervo Óptico*, nome pelo qual o grupo ficou conhecido. Desfeito o grupo, com orientação de Vera Chaves Barcellos, alguns seguiram para o *Espaço N.O. Espaço Alternativo de Cultura*, de curta duração (1978-1982) mais de grande intensidade. Era um espaço híbrido criado para eventos multimídia, performances, cursos, exposições, entre as quais se destacam: *Parangolés*, de Hélio Oiticica, trabalhos em xerox, de Hudinilson Junior e *Fragiles*, de Marcelo Nitsche.

O panorama cultural de Porto Alegre, nos anos que antecederam o IV Congresso,

8 BRITES, Blanca. 2015, p. 515. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervopbsa/wp-content/uploads/2019/12/Catalogo-Geral-Otimizado-Volume-II.pdf>

já apresentava mudanças concretas em vários setores. A situação política ficou mais favorável com a eleição do prefeito Olívio Dutra,⁹ pessoa sensível a toda gama de realizações culturais, mesmo contido pelas imposições econômicas do governo federal.

Essa ebulição e disposição a inovações incluía setores públicos institucionais como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). A gestão arejada de Evelyn Berg trouxe grandes exposições como: *Pintores Berlinenses no Brasil*, em 1986, com obras recentes de artistas do neo-expressionismo alemão como Georg Baselitz e Joachim Schmettau. Nesse mesmo ano, ocorre o *Salão Caminhos do Desenho Brasileiro*, cujos trabalhos ampliavam o repertório artístico de um extenso público. Essa mostra provocou a reação de um grupo de artistas gaúchos que, discordando da estrutura do Salão, enviou uma carta para várias associações de artistas e também para direção do Margs, sendo, em parte, o que levou ao pedido de demissão da diretora.

A motivação por renovação se estendia também, até a formação acadêmica, o que se constata com a iniciativa do curso de *Especialização em Artes Plásticas: Suportes Científicos e Praxis*.¹⁰ Com ênfase no estudo teórico de base sistêmica e transdisciplinar, era dirigido tanto a artistas, quanto a historiadores e críticos de arte. O referido curso foi de grande importância, pois, capacitava seus egressos a se inserirem com mais segurança no sistema da arte. É de ressaltar que muitos deles estavam na plateia do congresso de 1990.

O curso de Artes Visuais do IA-UFRGS contando com o entusiasmo de jovens professores e com a aceitação dos demais profissionais, também passava por reestruturação, direcionando-se a um pensamento mais contemporâneo, no qual a pesquisa estava integrada à base curricular. Iniciativas no campo da história da arte, mostravam que a área estava sólida para a implantação do curso de mestrado em Artes Visuais,¹¹ que já estava em andamento, com duas áreas de concentração: uma em Poéticas Visuais e outra em História, Teoria e Crítica, nas quais a pesquisa *em e sobre* arte estavam em sintonia. Sua primeira turma teve início em setembro de 1991, com aula inaugural de Annateresa Fabris. Esse foi o terceiro curso de mestrado em artes no Brasil, sendo o primeiro na ECA-USP e depois o da Escola de Belas Artes da UFRJ. Sua criação, divulgada durante o IV Congresso, um motivou grande número de inscrições, com muitos candidatos do interior do estado. Em 1990, foi criada a revista semestral

9 Olívio Dutra foi prefeito de Porto Alegre de 1989 a 1993, e também governador do Estado de 1999 a 2003, todos mandatos pelo PT. Instituiu o orçamento participativo e incentivou a descentralização da cultura.

10 Curso realizado no Departamento de História da PUC/RS de 1982 a 1988, no qual as três participantes da comissão executiva local, lecionaram.

11 A implantação do curso de Mestrado foi elaborada a partir de 1988 por Icleia Borsa Cattani, à época vice-diretora do IA-UFRGS.

Porto Arte, extensiva aos três departamentos do IA. Seu lançamento ocorreu no IV Congresso, e no ano seguinte essa passa a ser exclusiva do Mestrado em Artes Visuais IA- UFRGS.

Circunstâncias da Preparação

Para a realização de um evento internacional com a envergadura do IV Congresso era necessário que o apoio de instituições financeiras, fosse acompanhado de uma boa infraestrutura local. Cientes de tal responsabilidade, a comissão executiva local se programou com a devida antecedência. No entanto, o script foi alterado pelas condições políticas e econômicas nas quais o Brasil entrou em 1990.

A disputa da primeira eleição direta para presidente da república, após a ditadura militar, foi entre o metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Mello, em 1989, sendo esse último eleito com o slogan de “caçador de marajás”. Como sabemos, seu impeachment ocorreu em dezembro de 1992, Collor teve seus direitos cassados, ficou inelegível por oito anos, e voltou à política. Ao assumir o governo, sua ministra da economia, Zélia Cardoso de Mello, decretou o confisco de contas bancárias e da Caderneta de Poupança por 18 meses, o que ficou conhecido como Plano Collor¹². De um dia para outro, pessoas físicas e jurídicas tiveram suas contas bancárias e seus investimentos congelados, considere que a inflação mensal na época, era em torno de 80%. O governo também instituiu uma nova moeda: o Cruzeiro, em substituição ao Cruzado Novo. Foi um período marcado por suspensão de negociações comerciais e pessoais, descontinuidade de tratamento de saúde, empresários impossibilitados de arcar com folha de pagamento mensal, cancelamento de viagens e de toda sorte de eventos, incluindo os culturais, que envolvessem transações financeiras acima do valor estipulado pelo Banco Central. Essas determinações catastróficas de Fernando Collor instituíram um caos econômico e social, pois atingiu toda população, independente de renda ou do valor de sua conta bancária. As agências de fomento, como CNPq, Fapergs, incluindo as universidades também, ficaram inativas.

Com esse redemoinho econômico, a realização do IV Congresso ficou ameaçada. A divulgação estava em andamento e já havia confirmação de vários convidados estrangeiros. A comissão organizadora local, formada por Blanca Brites, Icleia Cattani e Maria Lucia Kern se perguntava como agir e reagir. A solução veio de forma inesperada e colaborativa através de Maria Benites Moreno¹³ que estava se iniciando na produção

12 Plano Collor. https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_Collor. Consulta em 22/2/23.

13 Maria Benites Moreno, nasceu em Buenos Aires (Argentina) mora atualmente na Alemanha. Em 1994, elaborou um anteprojeto para uma Bienal do Cone Sul, cuja intenção era dar visibilidade à produção latino-americana. Fonte: site 13 Bienal do Mercosul.

cultural e aceitou a proposta de um “contrato de risco”. Isso significava que seus honorários só seriam pagos se recebêssemos apoio das agências financiadoras e se ela conseguisse captação financeira, tudo isso sem nenhuma garantia. Como se sabe o evento teve uma execução primorosa e a produtora iniciou uma carreira reconhecida.

Para elaborar esse texto, consultei minhas parceiras de empreitada que lembram detalhes dos bastidores, que hoje são pitorescos e até de difícil compreensão para muitos, sobretudo para os mais jovens. Um dado bem prosaico, era a morosidade dos meios de comunicação entre a comissão local e comissão central, constante em toda preparação do evento, por causa da distância geográfica. Todos os trâmites, compras, pagamentos e convites dependiam das assinaturas do presidente e do tesoureiro, e tudo era executado em papel. Vale lembrar que a tecnologia mais avançada era o Fax, o que muitos, atualmente, não têm ideia do que seja. Portanto, havia grande dependência das correspondências por Correio, que era o meio mais eficaz, embora exigisse tempo. A telefonia interestadual ainda era cara na época, e o celular só chegou ao Brasil em 1990, mas de forma muito restrita e para abastados. Trinta anos depois, os Colóquios do CBHA são realizados online.

Comunicações

Vencida a etapa da produção, chega o momento concreto do IV Congresso, a abertura solene, como de praxe, e a semana de conferências e comunicações, encontros onde tudo é festa para os que estão na plateia.



Figura 4.
Plateia do IV Congresso do CBHA, 1990.
Arquivo da autora.

Trazemos excertos das conferências, nos quais se evidenciam suas apreciações conceituais sobre modernidade, sendo que alguns as estendem para a Arte na América Latina. Interesse sempre presente no Sul, confirmado com a criação, no final dos anos 90, da Bienal do Mercosul em Porto Alegre. Também permearam as falas dos congressistas, considerações sobre as consequências sociais dos novos meios tecnológicos de informação na arte.

Iniciamos pelas considerações do crítico Pierre Gaudibert¹⁴ que discorreu sobre as diferentes conceituações do *Moderno; Modernidade; Modernismo; Modernização; Contemporaneidade e Pós-modernidade*. Indicando que esses termos não deviam ser tratados como definições rigorosas, pois dependem das particularidades culturais de onde e quando ocorrem. Em razão disso, vão assumir suas próprias interpretações e constituir-se segundo a experiência local. Gaudibert, nesse tópico, está em consonância com Alberto Collazo¹⁵. Esse último, na sessão *As Novas Funções da Arte e do Artista*, analisou como a contemporaneidade rompeu com limites, levando artistas e pesquisadores a atitudes e práticas multidisciplinares. O autor também enfatizou um ponto significativo, que é a relação das artes plásticas com os meios de comunicação em massa na América Latina. Diz ele:

Ao perguntarmos pelo nacional e pelo latino-americano nos perguntamos pelo próprio, em um contexto que tem seus olhos postos na Modernidade, para chegar a compreender esse outro problema que se coloca no mundo ocidental, como o da pós-modernidade (COLAZZO: 1991, p. 57)

Nesse ano de 1990, Nestor García Canclini¹⁶ professor da Escola Nacional de Antropologia Social da Cidade de México, havia finalizado seu livro *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Para o Congresso ele apresenta um extrato, com os efeitos, na arte da América Latina, dos novos meios tecnológicos de reprodução e de comunicação. Para ele, esses recursos, ao permitirem que cada pessoa crie sua própria coleção de arte, filme, literatura, música, fazem também com que se desvançam as relações hierárquicas entre a cultura de elite, a popular e a de massas. Isso possibilita a reorganização de novos vínculos entre grupos e sistemas simbólicos, contudo, vale ressaltar que as relações de desigualdade social permanecem.

14 Pierre Gaudibert (Paris/França, 1929-2006) crítico e curador.

15 Alberto Collazo (Buenos Aires/ Argentina, 1939-2017) professor da Escola Nacional de Belas Artes Prilidiano Pueyrredón em Buenos Aires (Argentina).

16 Nestor García Canclini (La Plata/ Argentina - 1939) antropólogo, radicado na cidade do México desde 1976.

O filósofo e professor italiano, Mario Perniola,¹⁷ também tratou do avanço das mídias e tecnologias, que se encaminhavam para o virtual e atuam nas atividades culturais contemporâneas. Exemplificou como essas questões, envolvendo a arte conceitual, podiam provocar um processo gradual de fechamento dessa, em si mesma. Colocou, ainda, que a dimensão meta-artística e meta-filosófica, cria um micromundo artificial e viciado. As perguntas que ele se colocou foram: como é possível escapar desse mal-estar, desse narcisismo cultural? Como se reaproximar do mundo exterior? Para ele, seria possível sair desse impasse, reconsiderando sob o ponto de vista formal e filosófico, a primeira forma de arte distinguida por Hegel.

Em sua apresentação a historiadora de arte Sara Burns,¹⁸ trouxe interpretações sobre, como surge o artista moderno, na passagem do século XIX para século XX nos Estados Unidos. Ela apresentou considerações sobre as contradições que o momento impunha ao abandonar os valores vitorianos para assumir modelos modernos na construção de uma nova identidade nacional. Também analisou as complexas relações, por vezes conflitantes, na construção do artista moderno estadunidense que se diferenciam dos modelos europeus.

Construção de Parcerias

O encontro possibilitou conhecer um grupo de jovens professores de outros estados, com as quais tínhamos interesses comuns, como o de sedimentar o ensino da história da arte em nossas universidades. Estabelecemos cooperação acadêmicas, formando uma teia de solidariedade, que com o tempo se fortaleceu ainda mais. Citamos, a seguir, alguns nomes que pela primeira vez participavam do CBHA: Ângela Ancora da Luz e Maria Luiza Luz Távora, da UFRJ, que eram chamadas de “as meninas do Rio”, também Afonso Medeiros, da UFPA, Almerinda Lopes, da UFES, Maria Elizia Borges, da UFG, Marília Andrés Ribeiro, da UFMG, Sandra Makowiecky Salles, da UESC. Outros já conhecíamos de encontros do CBHA, entre eles: Ana Maria Belluzzo, Annateresa Fabris, Aracy Amaral, Tadeu Chiarelli, todos da USP, Dayse Piccinini, da UNICAMP, Donato Mello Junior e Myriam Ribeiro de Oliveira, da UFRJ.

17 Mario Perniola (Asti/Itália, 1941- Roma/Itália, 2018) filósofo, professor de estética da Universidade de Salerno.

18 Sarah Burns – Professora Emérita da Universidade de Bloomington, Indiana, USA.



Figura 5.

Plateia do IV Congresso do CBHA, 1990.

Arquivo pessoal da Autora.

Figura 6.

Plateia do IV Congresso do CBHA, 1990.

Arquivo pessoal da Autora.

Todos essas, pessoas referenciadas são, nomes de destaque em suas especialidades, com os quais formamos parcerias intelectual e também estabelecemos vínculos de amizade que permanecem. Após 30 anos, mesmo com o peso da emoção é possível dimensionar, com mais discernimento, as mudanças que se firmaram na construção de uma nova historiografia da arte no RS, e para a qual o IV Congresso corroborou. Para além dos resultados do evento em si, ele foi significativo para as pesquisadoras envolvidas, o que foi demonstrado pela receptividade da comunidade cultural do RS.

Referências

BRITES, Blanca. et al.} *100 Anos de Artes Plásticas no Instituto de Artes - 3 ensaios*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

BRITES, Blanca. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em sintonia com seu tempo. In: Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Catálogo Geral. Org. Paulo Gomes. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 2015. Vol. II. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervopbsa/wp-content/uploads/2019/12/Catalogo-Geral-Otimizado-Volume-II.pdf>

BULHÕES, Maria Amélia e CATTANI, Iceia Borsa. (organizadoras). *Pela Arte Contemporânea -Desdobramentos de um projeto*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. *Espaço N.O. Nervo Óptico*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

COLLAZO, Alberto. *As Novas Funções da Arte e do Artista. MODERNIDADE-* Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Arte. Orgs: Blanca Brites, Icleia Borsa Cattani, Maria Lúcia Bastos Kern. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS; Coleção Estudos de Arte n°2, 1991.

GOMES, Paulo. Org. *Artes Plásticas no RS uma panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Sensu, 2007.

GROISMAM, Diego. I Congresso Brasileiro de Arte e I Salão Pan-Americano de arte (1958) O lugar da arte em debate. Dissertação de mestrado, PPGAV-IA/UFRGS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2/browse?type=author&value=Groisman%2C+Diego+da+Silva>

MODERNIDADE- Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Arte. Orgs: Blanca Brites, Icleia Borsa Cattani, Maria Lúcia Bastos Kern. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS; Coleção Estudos de Arte n°2, 1991.

Como citar:

BRITES, Blanca Luz. Repercussões no RS do IV Congresso Brasileiro de História da Arte do CBHA - 1990. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 824-836, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.

DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.065>

Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>